



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15665 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, EXPERIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: NOTAS DE UMA PESQUISA-FORMAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Eliane Silva Souza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Mary Valda Souza Sales - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Programa de Bolsa de Pesquisa - PROGPEAQ

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, EXPERIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS:
NOTAS DE UMA PESQUISA-FORMAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Autora ^[1]

Autora ^[2]

1 INTRODUÇÃO

A apropriação das tecnologias digitais é uma questão que desafia a educação. Ela desperta interesse tanto pelo processo acelerado de transformações que o cenário da cultura digital apresenta à educação, desafiando-a continuamente, quanto pela necessidade de pautá-la na formação continuada de professores. As publicações que abordam a educação no período da pandemia de covid-19 exploram amplamente a questão e são exemplos mais recentes da forma reiterada como a necessidade da formação continuada dos professores tem sido destacada como elemento básico para a apropriação pedagógica das tecnologias digitais no Século XXI. Também se depreende dessas publicações o fato de que o período em que foi crucial usar as tecnologias digitais para desenvolver os processos educativos revelou uma significativa lacuna formacional relativa ao uso e apropriação de tais tecnologias na educação.

Em um estudo situado no contexto da Educação Básica, nos dedicamos a esta temática de outra perspectiva. Partimos das experiências elaboradas pelos professores com a docência apoiada nas tecnologias digitais no período de 2020 a 2021 para entender o desenvolvimento de aprendizagens pedagógicas que contribuam para os processos formativos docentes. Assim, questionamos as formações de natureza prescritiva e refletimos sobre a possibilidade de as experiências elaboradas pelos professores colaborarem com aprendizados relativos à apropriação e uso das tecnologias digitais na educação.

Tal perspectiva propicia questionar sobre *como as experiências resultantes da reconfiguração do trabalho docente com as tecnologias digitais produzem aprendizagens pedagógicas de professores na Rede Pública de Ensino de Salvador, Bahia*. O estudo, uma Pesquisa-formação apoiada epistemologicamente na multirreferencialidade, busca *compreender como se inter-relacionam a reconfiguração do trabalho docente com as tecnologias digitais, as experiências elaboradas nas práticas na Rede Pública de Ensino de Salvador, e o desenvolvimento de aprendizagens pedagógicas com a docência apoiada nas tecnologias digitais na produção de pistas / vestígios do desenvolvimento de uma Cultura Digital Escolar*.

Neste texto, trazemos um recorte sobre as experiências docentes com as tecnologias digitais, buscando *evidenciar aspectos das experiências elaboradas pelos professores com a docência apoiada nas tecnologias digitais e reflexionar sobre os encontros interexperienciais enquanto possibilidade na composição dos processos de formação continuada*. Posteriormente, tratamos das questões teórico conceituais, da relação entre formação continuada de professores e tecnologias digitais, bem como apresentamos os resultados e discussões consoante objetivos deste texto. Finalizamos com a conclusão e as referências.

2 APONTAMENTOS TEÓRICO CONCEITUAIS

Neste estudo, experiência, formação e trabalho docente são pilares conceituais para pensar a formação continuada de professores. Buscamos pensá-la articulada aos processos experienciais dos professores elaborados com a docência apoiada nas tecnologias digitais. Um caminho para compreender os processos formativos que se constituem a partir do modo como elaboram respostas para desenvolver a docência.

A experiência se sobressai como um conceito fundamental. Contudo, é tanto capital quanto desafiador por se tratar de um conceito, aqui imbricado como dimensão do trabalho docente, que resiste à formalização da ciência moderna. Assim, observamos na literatura esforços dedicados à análise da sua dimensão

formacional empreendidos desde a ergologia do trabalho (Schwartz (2010) até abordagens no contexto da educação (Cavaco, 2009). Se pensarmos no sujeito da experiência (Larrosa, 2022), ainda a teremos enquanto um conceito não afeito às simplificações e às reduções metodológicas.

Mesmo que o conceito seja marcado por ambiguidades, incertezas, amplitude e apresente caráter difuso e dinâmico (Cavaco, 2009), observamos que a possibilidade da formação experiencial resguarda uma ideia basilar: aprendemos por meio da experiência. Isso favorece a reaproximação do conceito de formação à sua dimensão humana, uma função que pode ser desenvolvida e cultivada (Honoré, 1980), restaurando a ruptura produzida pelo modelo escolarizado da aprendizagem, que põs a experiência na posição de obstáculo ao seu desenvolvimento.

A formação se relaciona ao estágio humano e reflexivo do desenvolvimento, uma evolução consciente de si, aberta ao terreno das possibilidades. Trata-se de uma dimensão da pessoa, uma função humana evolutiva que envolve processos de transformação. A interexperiência é eixo e terreno da formação (Honoré, 1980), um campo que propicia a descoberta do potencial dinâmico e transformador àqueles envolvidos no encontro. Se aprender é da condição do humano, se a formação é um estágio humano reflexivo e se a interexperiência é a base da formação, podemos pensar a formação continuada de professores para além das formalizações e certificações.

Estudos e relatórios dedicados à educação sempre convergem na questão da necessidade de formação dos professores como elemento basilar para consolidar os objetivos educacionais que apoiem as mudanças sociais necessárias e o nível de desenvolvimento desejável. Mas a questão é como a formação dos professores atenderá às expectativas se os estudos e relatórios comumente apresentam um panorama e definem a solução ou indicadores a serem alcançados. Esse tipo de formalização é limitado.

O trabalho docente tem uma natureza específica, pois é essencialmente um trabalho de interação humana (Tardif; Lessard, 2014). As transformações sociais e desenvolvimento que se pretende mobilizar com a formação dos professores são veiculadas por sujeitos *com/sobre/para* os quais o trabalho docente atua. Assim, evidencia-se que a mera execução daquilo que é sistematizado e normatizado – legislação específica, currículo, projeto político pedagógico, conhecimentos acessados nas formações etc. – não gera os resultados esperados.

No caso da necessidade de formação continuada relativa às tecnologias digitais e educação, pensamos que a experiência docente é uma fonte inestimável de aprendizados e de elementos mobilizadores de aprendizagem pedagógica que precisa ser acionada. Os processos desenvolvidos *com/sobre/para* os sujeitos com

a docência apoiada nas tecnologias digitais geram resultados diversos, consoante a própria diversidade de situações vivenciadas na educação. São resultados que ficam, em certa medida, à margem das formalizações que fundamentam as formações de professores.

É preciso elaborar modos de acionar a dimensão formacional da experiência e de localizar o professor nos processos de formação continuada. Fundamentá-la na colaboração (Imbernón, 2011) e redimensionar escola, professores e o seu conhecimento no processo (Nóvoa, 2022) é essencial para pensar outros possíveis modos de desenvolvê-la. Assim, é possível acionar a dimensão formacional da experiência na formação continuada dos professores, criando condição para o seu fortalecimento com as aprendizagens desenvolvidas com a docência apoiada nas tecnologias digitais.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA E TECNOLOGIAS DIGITAIS

A pauta da formação docente envolvendo as tecnologias digitais foi reiterada sobremaneira nas publicações que abordaram a educação durante a pandemia de covid-19. O período, marcado pela essencialidade das tecnologias digitais para o desenvolvimento dos processos educativos, revelou a lacuna formacional relativa à apropriação e uso de tais tecnologias na educação.

A carência de formação condizente com os desafios enfrentados na ocasião suscita a necessidade de investimento na formação continuada de professores (Autora 2, 2021) e de “um trabalho sistemático de formação que leve a uma releitura das experiências de docência na pandemia com mediação pedagógica digital” (Autora 2, 2021, p. 30) exemplificam modos como a pauta da formação continuada foi apresentada.

Salientamos que a formação continuada de professores deve ser mobilizada pela necessária “[...] apropriação pela Educação dos modos próprios de produção do conhecimento na Cultura Digital, notadamente: flexibilidade, descentralidade, ubiquidade, rapidez, inventividade, hipertextualidade, multimodalidade, criatividade, autoria e colaboração” (Autora 2, 2022, p. 218). Tais elementos, característicos da cultura digital, realinham a forma como os estudantes aprendem, requerendo mudanças no agir do professor ao desenvolver os processos educativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

O estudo envolve uma Pesquisa-formação (Josso, 2004) apoiada na multirreferencialidade (Ardoino, 2012). Em sete encontros realizados de 2021 a

2022, abordamos experiências com a docência apoiada nas tecnologias digitais com a participação de 10 professores^[3] da Educação Básica. A análise interpretativa das informações produzidas se apoia na descrição densa (Geertz, 2008) e a hermenêutica (Ricoeur, 2019) subsidia epistemologicamente o processo.

A seguir, abordamos aspectos das experiências elaboradas pelos professores participantes da pesquisa com a docência apoiada nas tecnologias digitais evidenciados na análise, na sequência, os encontros interexperienciais enquanto possibilidade na composição dos processos de formação continuada na Educação Básica.

4.1 A experiência com a docência apoiada nas tecnologias digitais na Educação Básica

Nos encontros desenvolvidos, os professores compartilharam e dialogaram sobre suas experiências com a docência apoiada nas tecnologias digitais no período de 2020 a 2021 na Rede Pública de Ensino de Salvador, Bahia. As experiências se vinculam às turmas regulares, Atendimento Pedagógico Domiciliar, Atendimento Educacional Especializado e um projeto com transmissão de aulas na TV. Os diálogos evidenciam diversos aspectos vinculados às experiências docentes (Quadro 1).

Quadro 1 – Aspectos das experiências com a docência apoiada nas tecnologias digitais.

Aspecto observado	Contribuição dos professores
Avaliação e planejamento	<p><i>A partir desse movimento [...] de conversar com as famílias, de tentar entender quais eram os maiores desafios, foram construídas várias ferramentas dentro dessa proposta de materiais digitais.</i></p> <p>Extrato de diálogos do 6º encontro.</p>
Criação de recursos	<p><i>Fiquei pensando, qual a forma que eu poderia ter para ter contato com o meu aluno [...] e nessa eu resolvi criar um blog.</i></p> <p><i>Tinha família que não tinha como baixar o material. Teve que se pensar numa alternativa. [...] criar pelo Google Drive que você só visualiza e responde no caderno.</i></p> <p>Extratos de diálogos do 3º e 6º encontros.</p>

Participação	<p><i>Essa brincadeira do ‘pisa pé’ mesmo, a proposta da aula na TV era com papelão. E aí uma criança fez com as sandálias [...]. Eles trouxeram outras formas bem diversas em relação à possibilidade de criação.</i></p> <p><i>Foi surpreendente o resultado que eu consegui alcançar com o blog. Claro que eu não consegui alcançar cem por cento, mas eu acredito que pelo menos uns trinta, quarenta [por cento] eu consegui de resposta e os resultados foram muito bonitos.</i></p> <p>Extratos de diálogos do 2º e 3º encontros.</p>
Comunicação interativa	<p><i>A gente foi tentando, dentro desse processo, fazer várias coisas para poder interagir com essa comunidade, para essa comunidade participar, mesmo diante dessa distância que foi imposta pela pandemia.</i></p> <p><i>A gente fazia as reuniões com a comunidade, [...] eles iam ali no chat tirando algumas dúvidas.</i></p> <p>Extratos de diálogos do 6º encontro.</p>
Colaboração	<p><i>Eu fui conhecendo a questão do Google Meet e o que eu aprendia eu passava para as outras colegas.</i></p> <p><i>Tivemos que fazer essa formação, estabelecer essa parceria, que foi imprescindível para o nosso trabalho. Porque se não tivesse a parceria com esses outros agentes o processo educativo [...] não teria acontecido.</i></p> <p><i>Eu gravava um áudio explicando o que era, dava orientação para eles [família] e eles trabalhavam com ele [estudante] e mandava um vídeo com as devolutivas.</i></p> <p><i>A organização do [ensino] remoto foi muito possível dentro da nossa escola, [...] devido as parcerias que a gente criou.</i></p> <p>Extratos de diálogos do 3º, 5º e 6º encontros.</p>
Aprendizagem no processo	<p><i>Eu fui aprendendo no processo. Muitas coisas eu não sabia, me bati muito, deu muito trabalho construir isso. Mas a gente vai se apropriando da linguagem.</i></p> <p><i>A gente também começa a pesquisar, eu vou me analisando ainda mais na prática. [...] Então vai criando um mundo de possibilidades.</i></p> <p>Extratos de diálogos do 3º e 5º encontros.</p>
Criação de novas ambiências	<p><i>[...] falando de forma online. Há dois anos atrás a gente não faria isso. A gente nunca imaginaria a forma que estamos aqui, não é?</i></p> <p>Extrato de diálogos do 5º encontro.</p>

Nos aspectos identificados nos diálogos, observamos a apropriação das tecnologias digitais para consolidar processos essenciais ao modo como a docência foi desenvolvida: *desenvolvimento de avaliação* para entender os desafios e *apoiar o planejamento* dos recursos necessários; *criação de recursos* digitais necessários à interação e à superação das limitações tecnológicas identificadas; compreensão da *participação* dos estudantes; desenvolvimento de *comunicação interativa*.

Os diálogos também evidenciam a *colaboração* como eixo essencial do processo, envolvendo família, professores e demais agentes do processo educativo. A relação de *parceria e colaboração* entre os diversos sujeitos foi base para a estruturação de processos necessários à docência apoiada nas tecnologias digitais. Ademais, observamos que os professores foram desafiados a *aprender no processo*, pois à medida que experienciavam as práticas iam compreendendo as possibilidades vinculadas à apropriação das tecnologias digitais na docência.

Os aspectos identificados apontam para modos próprios de aprender e posição colaborativa como reverberações basilares da cultura digital nos processos experienciados pelos professores (Autora 2, 2022; Nóvoa, 2022). A docência apoiada no digital se fundamenta essencialmente em sua potência, indicando que a apropriação das tecnologias deve ir além do instrumental.

Embora o processo experienciado tenha envolvido desafios, suscitando necessidade de investimento e de gestão da formação continuada (Autora 2, 2021), os aspectos identificados no estudo evidenciam uma questão essencial: às experiências com a docência apoiada no digital envolvem elementos fundamentais para os processos formacionais docentes.

A formação contemplando as necessidades identificadas nas experiências elaboradas com a docência apoiada no digital (Autora 2, 2021) pode ser enriquecida com aspectos identificados no processo analítico, ao serem acionados no desenvolvimento da formação continuada a partir das experiências elaboradas, extrapolando os processos formalizados.

4.2 Encontros interexperienciais na composição da formação continuada

Como a experiência não é afeita à formalização, é preciso uma forma de abordá-la devidamente. A compreensão da formação como dimensão humana que se desenvolve na interexperiência (Honoré, 1980), junto ao entendimento do trabalho de interações humanas (Tardif; Lessard, 2014) no qual se desenvolvem as experiências docentes, pode fundamentar o encontro interexperiencial como dispositivo para abordar a experiência na formação continuada. O dispositivo

cocriado na pesquisa se constituiu com este caráter interexperencial.

Ao reconhecer as aprendizagens que desenvolveram com suas experiências e no processo interexperencial dos encontros, os professores questionam sobre “[...] *como é que a gente pensa essa circulação do que a gente faz na rede?*” (Extrato de diálogos do 2º encontro). Abordar a experiência docente na formação continuada implica em modos conjuntos de aprender, envolvendo colaboração e participação, buscando, na análise das experiências, compreensões para apoiar a docência consoante as demandas que chegam à Educação Básica.

Na análise interpretativa, observamos que os encontros interexperenciais favorecem a formação continuada nesta direção. Podem ser pensados como dispositivo visando a compreensão dos modos como os professores interagem com as tecnologias digitais, realizam a sua assimilação e uso pedagógico e as aprendizagens que desenvolvem.

5 CONCLUSÃO

Com o estudo em tela e consoante objetivos específicos deste texto explicitados na introdução, buscamos evidenciar que as experiências dos professores foram marcadas por colaboração e aprendizagem no processo, as tecnologias digitais foram apropriadas na avaliação de contexto, criação de recursos, análise da participação dos estudantes e na comunicação interativa. Além disso, o caráter interexperencial dos encontros cocriados pelos professores indica que podem colaborar como dispositivo de formação continuada.

Os encontros interexperenciais propiciam abordar dimensão formacional da experiência docente com as tecnologias digitais e identificar possíveis aprendizagens pedagógicas. Contudo, não devem se limitar à socialização de experiências exitosas, visando transmissão e replicação de um legado. Assumir a formação como dimensão humana e a interexperiência como fundamentos é essencial para desenvolver os encontros interexperenciais como modo possível de abordar a experiência na formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. Pensar a multirreferencialidade. *In*: MACEDO, R. S.; BARBOSA, J. G.; BORBA, S. (orgs.). **Jacques Ardoino & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 87-99.

CAVACO, C. Experiência e formação experiencial: a especificidade dos adquiridos experienciais. **Educação Unisinos**, v. 13, n. 3, p. 220-227. 2009.
<https://doi.org/10.4013/edu.2009.133.4949>

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HONORÉ, B. **Para una teoría de la formación**: dinámica de la formatividad. Tradução de Ma. Teresa Palacios. Madrid: Narcea, 1980.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, M-C. **Experiência de vida e formação**. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

AUTORA 2. Discência, ensino remoto emergencial e cultura digital: estratégias de aprendizagem na Educação Superior. **Periferia**, v. 14, n. 3, p. 213–241, 2022.
<https://doi.org/10.12957/periferia.2022.69347>

AUTORA 2. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 8-32, 2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8309>

NÓVOA, A. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. Colaboração de Yara Alvim.

AUTORA 2. Ensino remoto emergencial e a qualidade na educação: demandas de formação e tecnologias na cultura digital. **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v. 13, p. 1-22, 2021.
<https://doi.org/10.51913/revelli.v13i0.11849>

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Tradução de Artur Morão. Lisboa, Portugal: Edições 70. 2019.

SCHWARTZ, Y. A experiência é formadora? **Educação e realidade**, n. 35, v. 1 p. 35-48, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/11030>. Acesso em: 02 fev. 2024.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RESUMO:

O texto, derivado de uma Pesquisa-formação desenvolvida no contexto da Educação Básica, busca evidenciar aspectos das experiências elaboradas pelos professores com a docência apoiada nas tecnologias digitais no período de 2020 a 2021 e refletir sobre os encontros interexperienciais enquanto possibilidade na composição dos processos de formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores; Experiência; Tecnologias digitais; Pesquisa-formação; Educação Básica

[1] Identificação acadêmica, profissional e endereço eletrônico para contato.

[2] Identificação acadêmica, profissional e endereço eletrônico para contato.

[3] Após a aprovação da pesquisa pelo CEP, formalizamos a participação com o TCLE, respeitando os procedimentos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.